VÓZ DE DIAMANTINA. Diamantina: Semanario independente, protector da “Obra do Pão de S. Antonio”, ano 3, n. 34, 12 novembro 1938, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

DIRECTOR,
— J. AUGUSTO NEVES —

Gerente, MARIO NEVES

VÓZ DE DIAMANTINA

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio"

REDACÇÃO e OFFICINAS
— Bairro do Rio Grande —

—:—DIAMANTINA—:—

ANNO III — *DIAMANTINA, SABBADO, 12 DE NOVEMBRO DE 1938.* — NUMERO 34

"VÓZ DE DIAMANTINA"

Semanario independente, protector da "Obra do Pão de S. Antonio", e dedicada aos interesses de Diamantina e da região norte-mineira.

Não se acceitam artigos politicos, nem pessoaes.

A "Voz de Diamantina" não é, absolutamente, solidaria com idéas emittidas em artigos assignados, por seus collaboradores, com nome por inteiro, pseudonymos ou abreviaturas.

Assignatura annual . . . 15$000
« semestral . 8$000
Numero avulso do dia . . $300
« « atrazado. $500

Assignaturas e publicações são pagas adeantadamente.

Por linha de columna:

Na 1ª. pagina . . . . 1$000
Na 2ª. « $500
Na 3ª. « $400
Na 4ª. « $300

Tiragem—1.600 exemplares

NOTAE BEM

TODOS OS ORIGINAES PARA A "VÓZ DE DIAMANTINA" NÃO PÓDEM EXCEDER DE TRES TIRAS.

SEMPRE para o proximo numero do jornal, só acceitaremos originaes até terça-feira, de manhã.

OPTIMO REMEDIO PARA A HUMANIDADE

⁂ Quereis que a paz reine em vossa casa?

Pois, calae-vos e soffrei.

Calae-vos, quando vos sentis irados.

Calae-vos, quando vos offenderem.

Calae-vos, quando vos lançam em rosto as vossas faltas, verdadeiras ou falsas.

Calae-vos, quando vos sentis inclinados a falar sem necessidade dos feitos do proximo.

Soffrei, por amôr de Jesus, que tambem soffreu e calou.

PANELLA QUE MUITO FERVE SEMPRE ENTORNA...

Estação da Central do Brasil

MEZ DE OUTUBRO

Renda bruta	79:541$500
Passagens p/c da União	4:804$200
Passagens » do E. de Minas	2:952$100
Som. Rs.	87:297$800

15 de Novembro

Terça-feira proxima, 15 do corrente, é feriado nacional, consagrado á commemoração do advento da Republica.

João de Deus, porém, oppôz-se. Mandou que lhe déssem liberdade, dizendo com semblante alegre e risonho: *Eu ainda lhe devo agradecer e rogar por elle.*

Os tributos mais damnosos são aquelles que a vaidade e a moda nos impõem.

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAES

BENÇÃO E SOLENNIDADE, POR OCCASIÃO DE SUAS NOVAS INSTALLAÇÕES

Sr. Dr. Sandoval Soares de Azevêdo, M. D. Director do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

Mais um grande, pomposo e festivo movimento se operou nesta cidade, com a attrahente solennidade de domingo passado, promovida pela Gerencia do Banco de Credito Real de Minas Geraes, que re-installou o predio de sua séde, completamente remodelado, entre o mais cordial e franco convivio da sociedade diamantinense.

Realmente, o espirito emprehendedor do sr. José Pereira Fernandes, digno e operoso gerente do Banco de Credito Real de Minas Geraes, nesta cidade, demonstrou a sua efficiencia, actividade, technica e apurado gosto, dotando o predio do Banco com magnificas e hygienicas installações, de modo a offerecer, não só um aspecto vistoso e attrahente do predio do conceituado instituto de credito, como proporcionar aos seus dignos funccionarios e clientes todo o conforto e liberdade de apreciação.

Ninguem, em nosso meio social e economiço, ignora os beneficios que o Banco de Credito Real de Minas Geraes tem espalhado nesta cidade e seu municipio.

Todas as reformas economicas desse Banco, como a sua orientação financeira, têm sido estudadas pelo seu illustre director, Sr. Dr. Sandoval Soares de Azevêdo, que não perde a opportunidade de facilitar o credito ás iniciativas em beneficio da collectividade.

O Dr. Sandoval de Azevêdo, verdadeiro amigo das classes trabalhadoras, não perde ensejo de manifestar sempre a sympathia que vota á nossa terra, que tambem o aprecia e estima, convencida dos relevantes

Sr. José Pereira Fernandes, M. D. Gerente da Agencia do Banco de Credito Real de Minas Geraes, desta cidade.

serviços que, por intermedio do Banco de Credito, vae prestando a Diamantina e ao seu municipio.

A's 14 horas, quando já se achava o predio do Banco repleto do que possue Diamamtina de mais selecto, vendo-se representadas todas as classes da nossa sociedade, o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo D. Serafim Gomes Jardim procedeu á benção do predio remodelado, usando da palavra, em seguida, o sr. Gerente José Pereira Fernandes, que delegou poderes ao sr. Dr. Joubert Guerra, digno Prefeito Municipal, para presidir a solennidade e saudar, na pessôa do sr. F. Tollendal Pacheco, o Exmo. Sr. Dr. Sandoval de Azevedo, por elle representado, na qualidade de seu secretario, visto como o seu estado de saúde não lhe permittiu aqui comparecer, como era seu grande desejo.

Pelo Dr. Prefeito Municipal foi pronunciada bella e vibrante allocução, e discorreu S. Exc., brilhantemente, sobre a assistencia financeira á nossa cidade e ao municipio, por intermedio do Banco de Credito Real de Minas Geraes, terminando por saudar o Exmo. Sr. Dr. Sandoval Soares de Azevêdo.

Em seguida, falou, agradecendo, o sympathico moço, sr. Tollendal Pacheco, digno secretario do Dr. Sandoval. Com o agradecimento do Gerente do Banco, Sr. José Pereira Fernandes a toda a numerosa e culta assistencia, foi encerrada a solennidade, havendo antes se trocado innumeras saudações, ao espoucar do champagne.

A todos os presentes, o Banco offereceu farto *lunch*, com profuso copo de cerveja, reinando entre todos os presentes a mais perfeita cordialidade.

A "Vóz de Diamantina", agradecendo a distincção do convite, congratula-se com Diamantina, por mais esse melhoramento, e faz votos pelo desenvolvimento e prosperidade do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

BEBAM CAFÉ Dayton
Aromatico, hygienico e saboroso.

Foi transferido da Agencia do Banco de Credito Rela de Minas Geraes, desta cidade, para Ouro Fino, deste Estado, o nosso estimado conterraneo João Evangelista dos Reis.

CREPUSCULO

Calei-me e ouvi... Numa surdina dôce
O ermo, o silencio e as solidões cantavam...
Morria a tarde, os laranjaes trajavam
De neve e a brisa das flôrinhas trouxe

O odôr suave e puro... Transformou-se
O ermo num templo, onde a rezar estavam
Todas as cousas... Tristemente echoavam
Os sons nas selvas... E a minha alma alou-se

Para essa etherea região de luz,
Onde resôa o Nome de Jesus
De uma alma a outra em saudação perenne...

E emquanto a luz crepuscular morria,
Minh'alma alegre para o céo subia,
Do ermo levando a saudação solenne.

M. HYGINA.

A REFLEXÃO E' UM REMEDIO QUE EVITA O PERIGO.

D. José André

Em data de 10 do corrente, occorreu o anniversario do Exmo. e Revmo. Sr. D. José André Coimbra, virtuoso e culto Bispo de Barra do Pirahy, no Estado do Rio.

Ao illustre prelado, cujos serviços inestimaveis prestados á causa de Deus todos conhecem, a "Vóz de Diamantina" envia suas respeitosas saudações, com votos ao Altissimo pela sua preciosa existencia.

A ORIGEM DE DESASTRES NA VIDA E' A FALTA DE TEMOR DE DEUS.

Minhas Tiras

* * *

A humanidade é mesmo cruel! Nós sabemos e reconhecemos o valor de um bom sacerdote, como amigo dos bons e reformador dos maus. A missão do bom padre é bemfazer, pois onde impéra o vicio, elle implanta a virtude, e onde ha dôr, elle leva a consolação.

Quantos catholicos de *papelão* falam injustamente dos padres bons!

Ha dias, estava eu á porta de uma igreja, e ouvi esta conversa: «Seu compadre, eu não queria ser padre por fórma alguma, porque nós, chefes de familia, que tambem temos a nossa responsabilidade, *fazemos o que fazemos...*, e ninguem nos censura; ao passo que o padre é o homem mais vigiado neste mundo; é o padre a victima da maledicencia e até das *maritacas...* Si elle é sisudo e não brinca, é impostor; si é amavel, cortez e trata as moças com amabilidade e attenção, gosta dellas; si elle cumpre deveres e não toléra desacatos na igreja, é burro, é malcriado. Pobres dos padres!

O que me parece incrivel, leitor amigo, é que tudo isso se passou numa roda, onde depreciavam os padres uns tantos senhores que se dizem catholicos e apaixonados devotos de Nossa Senhora da Conceição!... E a parte que transcrevo acima, foi dada por um maçon! Incrivel! não é?

Pois é o caso de dizermos, bem baixinho: catholicos de *casca* e maçon de juizo!

Xisto Reis.

O 10 de Novembro

Em Diamantina, não teve essa data nacional a commemoração que esperavamos.

Pela manhã, houve alvorada pela banda do 3º B. C. M., sendo hasteado o pavilhão nacional na fachada dos edificios publicos.

Todavia, as escolas não deixaram passar despercebido o 1º anniversario do Estado Novo.

A Mansidão e a Paciencia. Um exemplo de S. João de Deus, para nós

Era naquelle tempo em que João de Deus corria mil vezes as ruas de Granada, mendigando o necessario para seus filhos, que eram todos os pobres, todos os aleijados, todos os desfavorecidos, todos os peccadores.

As injurias e maus tratos, que, muitas vezes, o faziam padecer, pareciam-lhe a expressão exacta da verdade e da justiça.

Falando dos que o maltratavam, João de Deus tinha sempre palavras com que defender o seu indigno procedimento para com elle. De taes pessôas costumava dizer:

Estes são os que me conhecem, e me tratam como eu mereço.»

Uma das mulheres a quem a caridade de João de Deus tinha arrancado do lodaçal do vicio, e a quem continuava a soccorrer, foi, numa occasião, ter com o Santo, no hospital, onde elle tratava dos enfermos, pedindo-lhe algumas coisas de que necessitava. O Santo, porém, não tendo nada do que ella lhe pedia, rogou-lhe que voltasse no dia seguinte.

Irritada, porém, de tão curta dilacção, a mulherzinha começou a vomitar contra o humilde servo de Deus toda a sorte de injurias, chamando-o de hypocrita e fraudulento.

O Santo respondeu-lhe:— *Dou-te amanhã um tostão, si fôres á praça publica dizer, em voz alta, o que acabas de me dizer aqui.*

Tanta doçura e tão heroica mansidão déram o fructo, que podia esperar. A mulher bem depressa se envergonhou de tão indigno procedimento, e, nos funeraes do Santo, sentindo o espicaçar de profundos remorsos, accusou, publicamente, a sua falta, confessando, com lagrimas, que tinha perdido o seu libertador e seu pae.

Noutra occasião, um pobre, dos que preferem a mendicação ao trabalho, e que era notado por sua soberba e grosseria, encontrava-se com outros mendigos, á porta d'uma casa nobre de Granada. Vendo o dito mendigo que João de Deus ia passando, correu ao seu encontro, para receber esmola. O Santo deu meio tostão a cada um. Mas, emquanto todos os demais ficavam satisfeitos e agradecidos, o insolente e grosseiro, achando pequena a esmola, começou a injuriar o bemfeitor que lh'a déra—*Vêde*, dizia o soberbo, *vêde esse impostor, esse hypocrita que se faz passar por Santo, em Granada... é um ladrão de esmolas..., mas vós não o conheceis, senão tratal-o-ieis como eu...*, e deu-lhe uma bofetada... Tal procedimento já foi bastante para que João de Deus désse maior esmola ao pobre soberbo que Deus reprova. Os demais mendigos reprehenderam, severamente, o seu companheiro, e tendo accudido os creados da casa, prenderam o culpado para o entregar á justiça.

Garimpando

Num dos ultimos numeros da "Vóz", o correspondente de Mercês vem affirmando que o nosso Mercado, em menos de um anno, matou uns oito a dez tropeiros daquelle districto.

Diz ainda que todos morreram de febre typho, alli contrahida. Como o tumulo dos Pharaos, cujas emanações têm sido fataes para os sabios, fataes têm sido tambem ás febres do Mercado, e são tão malignas e bravras, escreve o missivista, que suas victimas mal têm tempo de receber a Extrema-Uncção do Vigario.

Numa justa indignação, lanço um ardente appello ao Posto de Hygiene, pedindo para debellar o germen nocivo que está liquidando os que vêm em busca da vida e encontram a morte.

Sem procuração do roseo e sadio doutor director do Posto, saio em sua defesa com as minhas armas de garimpeiro. O tal barracão assassino está a coberto da acção do posto, porque se acha vaccinado contra toda e qualquer medida hygienica. A historia, neste caso, falou mais alto que a hygiene. A morte fez seu quartel general naquelle monstrengo, que ficará, eternamente, na praça, colhendo vidas, protegido pelo crepe da immundicie, porque é um monumento historico, disseram alguns peritos das bellas artes que nos visitaram. Toda aquella carcassa entrou para o ról das cousas celebres, inclusive o typho, que foi tambem considerado historico, escapando á gazolina da saúde publica. Pois, até o nosso Prefeito tem que cruzar os braços e admirar os bigodudos microbios que passeiam impunemente, e as barrigudas ratazanas, pulgueiros ambulantes, sem poder agir, porque a tradição *e o* bello estylo *do* jáburú *não permittem que, de leve, ao menos, se toque nos seus reposteiros de picuman. Já vê o reclamante que é mais facil uma viagem á lua que a limpeza e asseio do tal Mercado, matadouro official de todos os tropeiros dá redondeza. Só um incendio bemdito ou um raio abençoado que lhe caisse bem no meio, poderia nos livrar daquelle estafermo!*

Naturalmente, a historia precisa de um viveiro de microbios, em estylo colonial, para matar em estylo typhico colonial.

Fomos victimas da escolha, temos que ser cobaias de experiencias.

Como homem pratico, diante de tudo isso, dou-lhe um conselho: Evite passar junto do Mercado, córte volta, como eu faço, porque meu canastro fraquinho, como anda, não aguenta uma investida dos tradicionaes e coloniaes microbios dos tempos de Chica da Silva.

GARIMPEIRO.

Tudo acaba, só a eternidade não acaba nunca.—S. AFFONSO DE LIGORIO.

O alcoolatra

Males que causa a si proprio:
1 Perde a saúde.
2 Perde o dinheiro.
3 Perde o trabalho.
4 Perde a honra.
5 Perde os amigos.
6 Perde a familia.
7 Perde o juizo.
8 Perde a vergonha.
9 Perde a vida.
10 Perde a alma.

Males que causa aos outros:

1 Desgostos para seus paes.
2 Mau exemplo para os filhos.
3 Desgraça para a familia.
4 Incommodos para a familia.
5 Peso para a sociedade.
6 Perigo para quem o rodeia.
7 Vergonha para a religião

Beneficios que conduz:

1 Lucro ao taverneiro.
2 Alegria para o Espirito do Mal.
3 Proveito para as trevas.

Caro leitor, estuda, aprofunda e analyza estes mandamentos, e põe em pratica o que a consciencia te ditar, movendo a mais energica guerra ao alcool.

— O QUE MUITO CONVERIA FAZER-SE —

Os rebanhos animam e alegram as paisagens. Lavouras verdejantes revelam o consorcio do homem e da terra, attestam o sentimento de affinidade que os liga, na estreita união de força e da riqueza. Vinculadas ao solo, as grandes familias se solidarizam na communhão do trabalho, organizado e querido, que se amplia attrahindo nacionaes e extranjeiros.

A Nação consiste do seu destino e com a visão equilibrada das suas possibilidades, cresce por seu diurno labor e impõe-se ao respeito do mundo por sua fortaleza e sobriedade, melhores penhores de sua independencia.

Eis a obra que nos cabia realizar: a Monarchia esboçou-a, a Republica obliterou-a e, dos seus politicos, só Pinheiro Torres e Murtinho a enxergaram, os outros nem ao menos a vislumbraram.

Ruy, o mais brilhante delles, mergulhava ao amanhecer na sua bibliotheca de quarenta mil volumes extrangeiros e quanto mais lia mais de nós se afastava.

Nos seus prelios eleitoraes, jámais se occupou com a obra constructora, pois só falou em liberdade, direito e justiça.

Concitou para a guerra de extranhos o povo, cuja suprema necessidade é viver em paz comsigo e com o mundo. Sonhando viver em nação plethorica, comprimida no territorio e forçada a expandir-se pelo oceano, Ruy ouviu, na "Lição das Esquadras", os bramidos do mar, pedindo á terra vasia —"marinheiros, marinheiros".

Em Haya, maravilhou o mundo discutindo theses de Direito Internacional. Foi assim o genial politico republicano. Os outros afferiram pelo mesmo tom.

Essa mentalidade que a Republica educou é incapaz da observação e da critica social e politica das cousas brasileiras e o julgamento dos seus maiores valores traz o cunho indelevel da formação exotica que os caracteriza; ao povo aquellas foram sempre inacessiveis. Dahi a possibilidade dos maiores absurdos de verdadeiros attentados commettidos com absoluta indifferença da opinião.

Só assim nos foi possivel vetar a construcção nacional, arrancando o Paiz do estadio ante-agricola para o industrialism terilario. Demos um salto nas trevas e nellas nos mergulhamos, quando abandonámos o territorio e começámos a empregar trabalho e capital para espoliar o consumidor, perpetuar a carestia, encarecer a vida, hypertrophiar o urbanismo, aniquillar o commercio internacional e annullar o cambio.

Obra restricta, compressora e perigosa, porque incapaz de se expandir conquistadora pelo territorio a todos fornecendo—trabalho, independencia, alegria e paz. Impossivel quasi retroceder—pela illusão fatal que a creou e perdura; pelos liames que elia gerou pelo geral indifferentismo, pela pressão dos interessados. Entretanto, se perserverarmos na direcção erradissima que imprimimos ao nosso trabalho, jámais construiremos a Nação.

Os erros da Republica começaram na sua primeira Constituinte, onde o Brasil não entrou; approximando-se timidamente da porta da rua, foi enxotado pelos doutrinarios e sectarios que nos déram a Constituição da anarchia.

Aspirando leval-o á segunda Constituinte republicana, fui candidato a Deputado e, cumprindo o dever com a consciencia, offereci, para portico da nova Constituição, a seguinte indicação:

"DA CONSTRUCÇÃO NACIONAL."

O povo brasileiro, por seus legitimos representantes, reconhece, affirma e proclama que sua constituição em nação independente, sua permanencia na communhão brasileira, sua integridade e segurança dependem do conhecimento, da posse activa e do povoamento do seu vastissimo territorio e que elles só se farão—pela assistencia continua ás populações do interior, pelo saneamento rural, pela grande colonização e pela maxima expansão das industrias agro-pecuarias, assim, o Estado que se organiza pela presente Constituição, considera seu imperioso dever, além da consecução dao rdem social, pela promulgação, execução da norma juridica, mais o seguinte:

a) manter com as nações da Europa, na esphera diplomatica, apenas relações de cortezia internacional e no mundo commercial a solidariedade precisa para a intensa troca das suas producções;

b) iniciar e proseguir, até o integral conhecimento, posse activa e povoamento do territorio, a Grande Colonização de nacionaes e estranjeiros;

c) applicar dez por cento da totalidade da sua receita annual aos serviços da colonização e do saneamento rural;

d) promover, estimular e facilitar a criação de grandes empresas colonizadoras do territorio nacional;

e) prestar continuas asistencia, defesa e protecção ao trabalho agro-pecuario em todas as regiões do paiz;

f) procurar interessar os Estados e, por intermedio delles, os Municipios nos serviços da Grande Colonização e do saneamento rural".

Justificando oralmente a indicação terminei:—Se me afastei das linhas classicas do Direito Constitucional, approximei-me do Brasil, cuja companhia prefiro.

"O que muito conviria fazer-se" é o que ficou ahi apontado, porque não ha outro caminho, a não ser aquelle, para reencetar a obra constructora dos antepassados, abandonada pela Republica.

Tarefa ardua porque exige mudança radical na orientação moral, social, politica, economica, e financeira; e para sanificar o ambiente envenenado, seria preciso, como medida preliminares:

a) facilitar, ampliar e amenizar a vida brasileira, libertando-a das gehennas do industrialismo criminosamente creado e alimentado;

b) praticar a economia dirigida em beneficio exclusivo do consumidor;

c) cortar o cordão umbilical que prende ao Thesouro publico o café paulista, hypertrophiado pelas emissões e valorizações e clamado, no eterno circulo vicioso, novas emissões e protecções,

A Carta de 10 de Novembro deu-nos o regime capaz de retomar a obra abandonada; reencetando-a, elle fará o governo do povo, pelo povo, para o povo.

P. MATTA MACHADO.

Bello Horizonte.—Outubro de 1938.

Não se vence nenhum vicio sem fugir delle.

TRÓVAS

* * *

Já não vêm as andorinhas
fazer ninho em meu portal:
talvez as tristezas minhas
lhes façam mal.

* *

Si as pedras do calçamento,
me vendo tanto passar,
soubessem meu soffrimento
talvez pudessem chorar.

*

Mas... que é que sente uma pedra,
tão dura como um credôr?...
o sentimento só médra
num peito que tem amôr.

Apôis!

Novos sellos e moedas de emissão especial

Na Feira de Amostras, no Rio, foram lançados o sello e as moedas de emissão especial, commemorativos do 1º anniversario do Estado Novo.

Custa 15$000 a assignatura annual da "VÒZ DE DIAMANTINA".

PEÇAM CAFÉ hygienico e saboroso. DAYTON

Dr. Juiz de Direito

Vindo de Conceição, já se acha na cidade, com sua exma. esposa, o exmo. sr. dr. Joaquim Moreira Atahyde, digno e illustrado Juiz de Direito desta comarca, ha pouco, removido, a pedido, da comarca de Conceição, onde soube ser um magistrado trabalhador e correcto.

Nossas visitas.

Novas Moedas

Para attender ás deficiencias do nosso meio circulante, o director da Casa de Moeda declarou estarem sendo cunhadas, actualmente, moedas de $100, $200, $300, $400, $500, 1$000 e 2$000.

Brevemente, serão cunhadas tambem moedas de 3$000, 4$000 e 5$000.

O Tempo

Após prolongada sêcca, começaram as beneficas chuvas.

QUEM mata uma tanajura, livra a terra de um formigueiro.

Scena de Sangue!

Zenon de Menezes é cruelmente assassinado no Café Central, á rua Dr. Francisco Sá, antiga da Quitanda, desta cidade

Em Diamantina, embora cidade culta, ordeira e civilizada, reproduzem-se, de vez em quando, deshumanos e hediondos crimes.

Terça-feira ultima, 8 do corrente, a cidade foi despertada com a noticia triste e consternadora de que Zenon de Menezes havia sido assassinado, no Café Central, de sua propriedade, á rua Dr. Francisco Sá, antiga da Quitanda, pela volta de 11 horas da noite, de 7, pelo sr. Augusto Mario dos Santos, que recebera, logo após haver atirado em Zenon, um tiro na cabeça, desfechado pelo empregado deste, de nome José Vicente de Olivcira, que, ao ouvir os gritos de soccorro de seu patrão, veio logo em sua defesa.

Segundo depuzeram, as testemunhas, no inquerito policial, instaurado sobre o grave delicto, pelo Delegado de Policia Especial, Te. José Rosa de Meira, Zenon de Menezes se achava na salêta de sua barbearia, em palestra com alguns amigos, á espera de um café que mandára fazer, quando, sorrateiramente, penetra naquelle compartimento, pela porta da frente, Augusto dos Santos, trazendo occulto nas duas mãos um revolver.

Ao penetrar na salêta, Augusto dirige-se a Zenon, que se achava assentado de costas, dizendo que ia ajustar as suas contas. Ao levantar-se Zenon, este disse qualquer cousa a Augusto. Nesse momento, recebe um tiro, cujo projectil foi attingir á região abdominal, causando 6 perfurações nos intestinos. Zenon atraca-se com Augusto, e, attrahido pelos seus gritos de soccorro, apparece o seu empregado José, que atira na cabeça de Augusto, cahindo este ao solo, tendo a bala interessado apenas ao côro cabelludo. Augusto levanta-se e sae á procura de tratamento em casa do pharm. Vito Ramos Couto, onde se achava, medicando, quando foi preso pela auctoridade policial, e removido, logo depois, para a Santa Casa de Caridade, onde ficou sob a guarda da policia.

Zenon de Menezes foi removido logo para o consultorio do dr. Ephygenio Salgado, de onde, sem demora, foi transportado para o Hospital de N. S. da Saúde, onde se promptificaram a soccorrel-o os illustres facultativos, drs. Carlos José Ribeiro, Lomelino Ramos Couto, Ephygenio Salgado e Edson Lago. A' vista da gravidade do ferimento, nada puderam fazer, para salval-o, os abalizados medicos; e Zenon de Menezes espirava, no dia seguinte, pela volta de 16 horas, mais ou menos.

Esse tragico e doloroso acontecimento não podia deixar de impressionar bastante a nossa popuiação, não só pelas circumstancias de que se revestiu o crime, como pelo pesar de vêr desapparecer um pae estremoso e bom, chefe de numerosa familia, como tambem desgraçado um moço muito estimado e laborioso, digno de um futuro prospero e feliz.

Como é do conhecimento publico, ha tempos, que Zenon era devedor de Augusto de uma certa quantia, não pequena, ganha em jôgo, na casa daquelle; e que Augusto já havia procurado, por vezes, receber a importancia, e que Zenon se recusava a pagar-lhe.

Tambem é do dominio publico que amigos de Zenon já haviam promovido uma accommodação entre ambos, nada, porém, havendo conseguido até o dia do funesto acontecimento.

Após o inquerito policial, o Juiz summariante, ante á apreciação dos depoimentos, se certificará das circumstancias de que se revestiu a perpetração dos delicitos praticados por Augusto e o empregado de Zenon.

Augusto dos Santos foi recolhido, depois, á Cadêa Publica local, e José, empregado de Zenon, que fôra preso, á noite do crime, já se acha em liberdade, por ter sido o ferimento na pessôa de Augusto, considerado leve e haver prestado fiança.

O corpo de Zenon foi removido para a sua residencia, á rua das Mercês, onde, durante todo o dia, até á hora do enterro, notava-se uma romaria continua de pessôas de todas as classes sociaes, que lá entravam e sahiam, para manifestar, á distincta familia do morto, o seu pesar, pelo doloroso acontecimento.

Zenon de Menezes era filho do saudoso Te. Cel. José Augusto de Menezes; contava apenas 45 annos de edade, era commerciante, proprietario do Café Central, e possuia, nesta cidade, largo circulo de amigos. Era irmão de d. Zelita de Menezes Felicio dos Santos, esposa do sr. Gabriel Felicio dos Santos, escriptuario da classe «E», da D. R. dos Correios e Telegraphos, desta cidade; dos srs. Zeno de Menezes, Zerayd de Menezes, José Moreira de Menezes e senhorinha Zenilcka de Menezes, funccionarios da D. R. dos Correios e Telegraphos; d. Zahyd de Menezes Calaça, casada com o sr. Antonio Calaça; José Augusto de Menezes, todos residentes em Bello Horizonte; e de d. Zenolia de Menezes Viard, esposa do sr. Paulo Viard, residentes no Rio.

Zenon de Menezes deixa viuva d. Maria Paulina Vial de Menezes e os seguintes filhos: Clayd de Menezes, Zenon de Menezes Junior, Neuber, Dialma, Italman e Brener de Menezes, todos menores.

O desventurado conterraneo, a seu pedido, foi ouvido em confissão, pelo Revmo. Vigario, Padre João Tavares de Sousa, aquem tinha amizade.

O seu funeral, após a encommendação, na igreja das Mercês, velho templo a que a familia Menezes sempre dedicou certa predilecção, realizou-se no dia seguinte, ás 15 horas, tendo o feretro enorme acompanhamento, composto de todas as classes da sociedade diamantinense, inclusive o Revmo. Sr. Padre José Dias de Avellar, Superior do Seminario, alumnos desse conceituado estabelecimento, alumnas externas do curso normal do Collegio de N. S. das Dôres, e do Revmo. Mons. Gabriel Amador dos Santos, que tambem rezou a encommendação.

A "Vóz de Diamantina", que se fez representar no enterro, pelo nosso Director, lamentando, profundamente, o contristador acontecimento, acompanha a distincta familia, tão cruelmente ferida, na grande e justa dôr que a opprime.

ROBIN HOOD
O maior espectaculo de todos tempos
O ASSUMPTO MAIS PALPITANTE, Jamais levado á tela, grandioso, E'PICO SENSASIONAL! TOTALMENTE COLORIDO!
com ERROL FLYNN OLIVIA DE HAVILAND E 2.000 extras!
Breve, no TRIANON

Padre Alexandrino

Em jubilosa festa deve ter passado, a 8 do corrente, em Agua Bôa, a data do natalicio do seu querido vigario, Revmo. Sr. Padre Alexandrino Cordeiro da Luz, um ministro do Senhor, que, pelas suas virtudes e saber, conquista as almas de seus parochianos.

Ao Revmo. Padre Alexandrino, aquem nos ligamos por estreitos laços de sympathia, admiração e amizade, nossas affectivas saudações, posto que tardias.

ANNIVERSARIOS

— Parabens —

FEZ ANNOS:

Ainda no dia 7, o sr. Eduardo Felicio dos Santos, digno inspector da D.R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

FARÃO ANNOS:

No dia 13, d. Nicia Rabello Mourão, digna esposa do dr. Julio Mourão, conceituado advogado do nosso Fôro; e d. Olympia Eugenia Lopes, residente em Rio Vermelho.

No dia 14, d. Ambrosina de Oliveira Rocha, digna esposa do sr. Alvaro Rocha.

No dia 15, o nosso conterraneo José Texeira Neves, residente no Rio; d. Maria Mercedes de Meira, digna esposa do sr. José de Sousa Meira, estimado commerciante desta praça; as interessantes meninas Appariicia, de filha do sr. Clovis Hugo; e Maria da Conceição, filha do sr. João Antonio Ribeiro.

No dia 16, o sr. Carlos Diniz Pinto, conceituado commerciante desta praça; o sr. Miguel Silveira, d. Arlêta de Almeida Santos, digna esposa do sr. Eduardo Amador dos Santos, chefe interino do T. Postal; e seu filho Tarcisio A. dos Santos, digno funccionario da D. R. dos Correios e Telegraphos.

No dia 18. o sr. Mario Augusto Neves, gerente deste semanario; senhorinha Maria de Lourdes Diamantino; d. Altina Lages Costa; os srs. José Antonio de Faria e João Pinto Barrote.

No dia 20, d. Emilia Angelica Neves, digna esposa do sr. Serafim de Sousa Neves; e o pequeno Antonio, filho do sr. Othiiio Tribuno de Figueiredo.

Enfermo

Acha-se enfermo, internado no Hospital de N. S. da Saúde, o nosso velho amigo, sr. Candido José Soares da Silva, pae do nosso prezadissimo amigo, Revmo. Sr. Padre Octavio Domingos da Silva, digno vigario de Columna.

Nossas visitas com votos a Deus pelas suas melhoras.

*** Afinal, veio a chuva, e as enxurradas vão furando ladeiras da cidade.

Os meninos não perdem a opportunidade de esgaravatar os sulcos, á procura das folhetas de ouro.

Na rua Municipal, onde o Ninico e o Oswaldo habitam sobre vieiros de ouro, os meninos têm achado folhetinhas do precioso metal.

CUIDADO! Nesta época do anno devemos desconfiar dos CÃES, fugindo delles, porque costumam ser atacados de hydrophobia.

A PARTIR DE DOMINGO PROXIMO, NO TRIANON

«Prisioneiro de Zenda»

RONALD COLMAN — MADELEINE CARROLL — DOUGLAS FAIRBANKS Jr.

A PRIMEIRA GRANDE ESTRE'A DA "UNITED" EM 1938!

Secção Antoniana

Culto de S. Antonio

Agradecem, publicamente, as graças alcançadas, e enviam suas esmolas, em cumprimento de votos feitos:

PROMESSAS:

JOAQUIM FELICIO: Maria Rita de Aguiar, agradecendo a S. Antonio duas graças alcançadas, 10$.

TH. OTTONI: Rita Ottoni Pimenta, 10$.

CAPELLINHA: Soledade Ottoni, 10$.

MENSALIDADES:

DIAMANTINA: D. Graciola Motta de Castro, mensalidades de Junho de 1937 a Maio de 1938, 6$.

DONATIVOS:

DIAMANTINA: Uma devota, por intermedio de d. Maria Julia S. de Assis, 2$500; dr. João Edmundo, 10$; Julita Tameirão Diniz, 5$; Augusta das Merces Guedes, 1$.

E. DE JUPARANÃ (E. do Rio): João Gylo de Oliveira, 5$; Celme de Oliveira, 5$; professora Dagmar Ribeiro dos Santos, pedindo protecção ao miraculoso S. Antonio, 5$.

TH. OTTONI: Eloyno de Mattos, 10$.

S. HYPPOLITO: José Paulo de Salles, 10$.

RODEADOR: Yolanda Tameiro Guedes, 2$.

LAMPADA DA CAPELLA:

Para a lampada do Santissimo da Capella do Pão de Santo Antonio:

DIAMANTINA: Modesto Alves, 1 garrafa de azeite; uma devota, 4 garrafas, idem.

DONATIVOS EM NATUREZA:

DIAMANTINA: Naná Mourão, 1 frango e 1 franga.

RIO PRETO: Diniz C. Rocha, 1 rapadura.

Fallecimentos

Déram-se, nesta cidade, os seguintes obitos:

No dia 7, a innocente Yonne Maria Pimenta, com 19 mezes, filha do sr. José Werneck Machado e de d. Ilazir T. Pimenta Machado.

No mesmo dia, Leonor Innoeencia da Rocha, com 81 annos de edade, viuva de Basilio Leonardo Pereira.

No dia 12, o innocente Milton de Freitas Andrade, com 3 mezes de edade, filho do sr. José de Freitas Andrade e de d. Maria Magdalena Neves de Andrade.

GAZETILHA

Chegaram:

De Bello Horizonte, Ramiro Fernandes de Azevêdo, d. Aniceta de Mattos Nascimento, Zerayd de Menezes, Zeno de Menezes, d. Maria Josephina Vial Motta, d. Maria Vial Corrêa, senhorinha Zenilcka de Menezes, Antonio Calaça, e exma. sra. José Moreira de Menezes, Vicente Costa e sua irmã senhorinha Aracy Costa, d. Joaquina Ribeiro de Azevêdo.

De S. Rita de Arassuahy, dr. Horaciano de Sousa, José Joviano de Aguiar.

De Juiz de Fóra, Luiz Gonzaga Ferreira de Carvalho, d. Othilia Ferreira de Carvalho.

De Montes Claros, Edgard Miranda. Chefe de Linhas da D. R. dos Correios e Telegraphos desta cidade.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, d. Maria Altina de Sousa Santos, d. Maria Emilia Guerra, senhorinha Dhalia Eulalio de Sousa, Fernando Tollendal Pacheco, Antonio de Padua Oliveira, José de Padua Oliveira e exma. sra., Luiz Daniel do Nascimento, d. Carlota de Barros, Sub-Te. Antonio Meira.

Para Curvello, João Antonio Motta.

Para Ouro Fino, João Evangelista dos Reis.

Acha-se entre nós o nosso bom amigo, Revmo. Padre Octavio Domingos da Silva, digno e zelozo vigario de Columna.

Esteve na cidade o dr. João Edmundo C. Brant.

Em visita a seu digno irmão, sr. Celestino Faria, e exma. familia, acha-se, ha dias, entre nós, o sr. Antonio Faria, residente em Marianna.

Encontra-se na cidade, onde veio para tratamento de sua cara saúde, o sr. Memede de Vasconcellos Ribeiro, residente em Barreiras.

Regressaram de sua excursão ao Rio, as 25 alumnas do 3º anno do curso normal do Collegio de N. S. das Dôres desta cidade, acompanhadas da Exma. Irmã Superiora do Collegio, Irmã Magdalena e professora Hebbe Brandão, Fiscal.

Vimos na cidade:

De S. Hyppolito, Cel. Agenor M. da Costa.

De Capellinha, dr. José Miguel da Costa.

De Mendanha, José Joaquim de Oliveira.

De S. Sebastião do Tigre, Cel. Joscelino Pio Fernandes.

De Monjólos, José Moreira da Costa.

De Barão, Cel. Theodulo Leão.

Do Serro, Nagibe Bahmede.

De Barreiras, Geraldo Ribeiro dos Santos, João Lemos, Pedro Neves, Joaquim Francisco de Araujo e José M. Nunes Coimbra, auxiliar do engenheiro, dr. Sylvio Felicio dos Santos.

De Terra Branca, Geraldo Manoel de Sousa.

A' memoria de uma amiga

Perdura ainda, no seio da sociedade de Bocayuva, a dolorosa impressão do passamento de D. Maria Elisa Valle, modelo de peregrinas virtudes que a fizeram largamente estimada de quantos a conheciam. Modesta e carinhosa, soube muito bem desempenhar, durante toda sua existencia, a dupla responsabilidade de Mãe e Mestra. Como Mãe, attingiu ao apogêu do seu papel, ministrando aos filhos cuidados e conselhos que só pódem ser emanados de corações puros, como foi o de D. Maria Elisa. A sua maior solicitude era lançar nos alicerces da sua próle os blócos immoveis da formação da consciencia e do caracter, sobre os quaes, mais tarde, se eleva o edificio do homem perfeito.

E quem quizer comprovar a verdade dessa asserção, observe, de perto, a "educação fina" do Synval, a "reserva" do Waldemar," o "caracter adamantino" do Oswaldo e a "delicadeza" do Geraldo. Observem ainda a "sensatez" das filhas de D. Maria Elisa, sempre unidas, como lyrios que se reunem para um ramalhete.

Assim possuidora de solidas virtudes, foi tambem D. Maria Elisa esposa dedicada e leal, deixando que lhe sobreviva um esposo resignado, em cujo semblante dissimula, para consolo dos filhos orphãos e desalentados, a dôr, essa eterna penunbra que acompanha o homem na sua trajectura de militante desconsolado...

Como Mestra, foi o prototypo das preceptoras! Referindo-se á sua dedicação profissional, ouvi, certa vez, a referencia que lhe fizera uma de suas discipulas: "Antes de Mestra, D. Maria Elisa foi Mãe, e nos concitava sempre a nós, suas discipulas, a sermos unidas fraternalmente. Sublime conselho de quem tão profundamente conheceu as normas do Evangelho e a maxima do Divino Mestre: "Amae-vos uns aos outros".

A sua alma bôa e santa, não podendo mais supportar a argilla do mundo que passa, com aquella mesma "placidez" que foi sempre o segrêdo da sua vida, partiu para o seio de Deus, para a Mansão dos Bemaventurados, onde brilha um sol que não conhece occaso e onde vae receber a recompensa destinada ás Mães que seguem as normas do Evangelho e ás Mestras que não se descuram dos seus deveres civicos e religiosos!

A seu esposo, filhos e parentes, deixo aqui exarados meus sentimentos concitando a todos a se conformarem com os altos designios da Providencia Omnisciente, exclamando como o santo homem Job:

«Dominus dedit, Dominus abstulit; sit nomen Domini benedictum.»

Rosarinha Coimbra.

Bocayuva, 9—10—938.

Despensario dos Pobres de S. Vicente de Paulo

Reunião do dia 7—11—938.

Contribuições:

D. Sinhazinha L. Fernandes (s/ conts), 205$000

Te. José Rosa, (s/ conts), 70$000

Donativos em dinheiro:

Luiz de Oliveira Pinto, 10$000

Um anonymo, $400

Culto da Saudade

Do nosso bemfeitor Dr. José Rosa de Mattos, em memoria de seus saudosos paes, 20.000

Donativos em especie:

Da Alfaiataria Cotta, 16 ms. de brins de diversas qualidades.

Deus recompensrá por nós a esses nossos generosos bemfeitores.

DE PEÇANHA

D. JOVINA BRAGA PERPETUO

Após longos padecimentos, victima de insidiosa molestia, veiu a fallecer, nesta cidade, no dia 20 do fluente, a exma. sra. d. Jovina Braga. A sua morte foi muito sentida neste logar, dado o seu espirito bondoso e aos seus predicados de caracter. D. Jovina era casada com o major José Perpetuo, adeantado fazendeiro aqui residente, e deixa alguns filhos, irmãos e outros parentes.

Victimou-a molestia rebelde, que zombou de todos os recursos oppostos á sua marcha e dos carinhos de seus numerosos parentes. Logo que foi conhecida a infausta noticia, a casa do sr. José Perpetuo ficou repleta de pessôas gradas. Ao seu enterro, realizado no dia immediato ao do fallecimento, compareceram as Filhas de Maria, os alunnos da Escolar Normal e do Grupo Escolar, professores, Gymnasio, Linha de Tiro, incalculavel numero de amigos e parentes da familia enluctada, tendo o seu corpo sido encommendado na casa de residencia do sr. Perpetuo e no Cemiterio, pois, era a mesma catholica generosa, tendo, durante sua existencia, dado provas reiteiradas de seu espirito christão, não só pela pratica da caridade, como pela sua exemplar conducta, como amiga e, sobretudo, como mãe de familia distincta e affectuosa.

Ao desolado esposo, filhos irmãos, primos e aos demais parentes de d. Jovina Braga Perpetuo, por intermedio da apreciada «Voz de Diamantina», apresento respeitosos e sinceros pesames.

Peçanha 23/10/38.

José Fróes

Despedindo-se

Ao despedir-me deste carinhoso grupo de amigos que me honraram com a espontaneidade de seu affecto e com a cordialidade de sua acolhida, venho, despedir-me pelas columnas da nossa "Voz de Diamantina", destes fidalgos diamantinenses, pela honra que me dispensaram, de poder contar-me entre o numero de seus amigos.

Quanto a mim, commovido pela carinhosa acolhida, procurarei tornar-me digno dessa amizade; e é com saudade que regresso a Bello Horizonte, esperando poder voltar, em breve, ainda que por pouco tempo, ao convivio tão agradavel.

Diamantina, 8/11/938

F. Tollendal Pacheco.

Despedida

Christino Neves, tendo sido forçado a transferir sua residencia, de Monjólos, ramal de Diamantina, onde residiu, por mais de 15 annos, para Augusto de Lima, no ramal de Montes Claro; e impossibilitado de apresentar, pessoalmente, suas despedidas a todos os seus amigos e, especialmente, aos seus compadres residentes naquella localidade e adjacencias; vem fazel-o por esta folha, pondo-se no logar, para onde se transfere, á inteira disposição dos mesmos.

Leva de todos o mais profundo reconhecimenmto, por todas attenções recebidas, quando residente em Monjolos, e espera, em Augusto de Lima, poder ser util áquelles que lhe dérem a honra de procural-o

Novembro de 1938.

Agradecimentos

Pergentino Edgard Aguiar e Maria Rita de Aguiar agradecem ao pessoal dessa localidade, que, durante a terrivel molestia de que foi victima a sua filha Mand Sant'Anna, vieram com as suas visitas nos consolar, naquelle transe de tristeza em que nos achavámos.

Mui sensibilizados, agradecemos, particularmente, ao distincto medico, Sr. Dr. Antonio Octaviano Alvarenga e ao nosso bondoso pharmaceutico, Francisco de Assis, que mostraram a maior dedicação, empregando todo esforços possiveis para debelar a molestia.

Nossos sempiternos agradecimentos, que jamais nos serão olvidados.

Joaquim Felicio, 1/11/1938.

Impossibilitados de retribuir, pessoalmente, as numerosas visitas que recebi do excellente povo de S. João da Chapada, de parentes e amigos, residentes em Diamantina, Barão, Quartel e Macacos, durante a enfermidade que me reteve no leito, por longos dias, sirvo-me da "Voz" para cumprir este grato dever, deixando de citar nomes para evitar possivel omissão. Peço entretanto, venia para agradecer, de um modo particular ao Revmo. Sr. Pe. Lothario Cezar, que me confortou com os sacramentos; ao sr. Dr. Lomelino, a quem, depois de Deus, devo a vida; aos amigos Osorio Carlos, compadre João Alves Dupin e D. Conceição Barroso, pelos serviços inestimaveis que me prestaram; ao sr. Laudelino Thiago da Cruz, que foi á nossa residencia e auxiliou muito a minha vinda, afim de ser tratada em casa do mano Antonico, onde não me faltou carinho e conforto proporcionado por este, a bonissima cunhada Thereza, pela dedicada e bôa Fina e pela bondosa Ziziu.

Além disto, ainda continuou o amigo a nos prestar seus serviços, seja applicando injecções, seja enviando seu distincto filho José; que, com bôa vontade, fazia o mesmo.

A todos, agradeço de coração, e peço a Deus que os recompense, largamente, no que minha familia me acompanha.

Quartel do Indayá, 4/10/938.

Maria Dorothéa Machado.

Mendanha

Falleceu, neste arraial, José Teixeira da Silva, a 19 de Outubro, com 65 annos de edade, natural de Mendanha, casado com Raymunda Teixeira da Silva, e deixando os seguintes filhos todos maiores: Olympio, Anizio, José Sant'Anna Antonio Avelino, Ignez Raymunda e Cecilia.

A quem interessar

O abaixo assignado, afim de solver os seus compromisses, pede a todos que lhe devem, a fineza de virem, até ao fim do anno, saldar os seus debitos, ou combinar um prazo, para o pagamento, porque, do dia 1º de Janeiro de 1939 em deante, as contas de todos serão entregues ao Banco, com direito a protesto; e os nomes dos meus devedores serão publicados.

Espero que todos compareçam á nossa casa, para evitar-se dissabôres, desde que entremos num accôrdo.

Diamantina, 7/10/1938.

João Evaristo Gomes.

CINEMA

O Prisioneiro de Zenda

Quando Anthony Hope escreveu a novella "O Prisioneiro de Zenda", estava muito longe de esperar o successo milagroso que esta sua obra devia registrar, não só no idioma inglez, mas até mesmo em nosso idioma. De facto, pouca gente ha que desconheça a existencia de "O Prisioneiro de Zenda", as aventuras cheias de arrojo, destemor e audacia em que se metteu Rodolf Rassndyll, só por ser parecidissimo com o rei seu primo Rudolpho V.

Ronald Colman, o insuperavel Ronald Colman, é o heroe de "O Prisioneiro de Zenda". Todos o sabem, mas será demais repetil-o: Madeleine Carroll e Douglas Fairbanks Jr. têm "perfomance" de alto merito nesse film de classe, que será a primeira grande estréa da United em 1938.

Sua estréa está marcada para Domingo proximo, e vae, sem dúvida, registrar o acontecimento numuro um destes tempos. "O Prisioneiro de Zenda", romance de aventuras e de heroismo, de amor, largos lances meio-dramatico, constitue o typo do divertimento ideal para todo o publico, "O Prisioneiro de Zenda" vae marcar mais um dos grandes triumphos da cinematographia, já a partir de Domingo, no TRIANON.

"ALI-BABA' E' BÔA BOLA"

Desde os saudosos tempos de "Meu boi morreu" que o conceito de Eddie Cantor ficou firmado como o de um dos "azes" mais completos da "plada" e da "bola".

Deste aquella occasião, o notavel "toureiro" occupa um logar destacado na admiração do fan conhecedor de todos os seus valores artisticos como comediante.

Agora, o Cine Trianon nos vae dar uma grande surpresa: vae apresentar, brevemente a mais recente das "bolas" do querido astro: "Alli-Baba é boa bola" é o titulo dessa super-pochade musical e offerece um ensejo unico ao heroe de "Escandalo romano", "Abafando a banca" e "Meu boi morreu".

Imaginem só que o argumento é extrahido das "Mil e uma noites", desdobrando um sonho oriental de magia e de allucinação, vivido pelo heróe que era o chefe supremo dos "quarenta salteadores".

Mas, Eddie Cantor não é chefe de nenhuns bandidos façanhudos. Nada disso! Elle é chefe de quarenta verdadeiras bealdades, lindissimas girls que o auxiliam nas suas rapinagens.

O film tem uma bôa musica e um luxo verdadeiramente oriental. Montagens de grande espectaculo, bailados de rythmo marcante, sobretudo, uma occasião admiravel proporcionada a Eddie Cantor de fazer rir a todos os seus admiradores. Tem um bom "cast", no qual avulta o nome da linda e magnifica June Lang. E' uma producção de grande valor da 20th Century Fox, que assignalou um dos grandes successos da temporada do Rio de Janeiro.

Centro de Saúde de Diamantina

Inflammação dos olhos dos recemnascidos

São frequentes as inflammações occulares dos recemnascidos, fazendo-os soffrer, enormemente, e, não raro, occasionando-lhes a cegueira irremediavel.

Os casos dessa natureza revelam ignorancia ou desleixo de certas mães e parteiras.

Porque nada mais facil de evitar do que as ophtalmias dos recemnascidos. Os microbios dessa molestia são, geralmente, contrahidos no momento do parto, quando a creaça deixa o organismo materno. Nessa occasião, os olhos se sujam e se infeccionam. Si se tomar, desde logo, precauções, não ha tempo para o desenvolvimento dos germens da molestia, os quaes se destróem facilmente. Assim que o cordão fôr ligado, lavam-se, por fóra, os olhos da creança, com pedaço de algodão esteril, embebido em agua fervida, ou melhor, em agua boricada. Quando, por esse meio, todas as sujeiras fôrem removidas, entreabem-se, com os dedos, as palpebras da creança, e pinga-se, em cada um dos olhos, UMA GOTA de uma solução de nitrato de prata á UM POR CENTO.

Todas as parteiras são obrigadas a praticar esse cuidado, devendo os interessados pela creança, reclamar, si ellas não o fizerem.

("Do Bol. do S. C. de Ponte-Nova").

CARTAS simples para o districto da Cidade e todo o Municipio, leva o sello ordinario de 200 rs.; para fóra do Municipio, leva então o de 400 rs.

BANCO DE CREDITO
Real de Minas
Geraes

— FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889 —

Capital, 25.000:000$000. Realizado, 17.000:000$000. Reservas, 20.000:000$000.

SÉDE:
— JUIZ DE FÓRA —
Estado de Minas Geraes—Rua Halfeld, nº 504.

FILIAES:
RIO DE JANEIRO—Rua Visconde de Inhaúma.
BELLO HORIZONTE—Avenida Amazonas, nº 253.

— AGENCIAS: —

ARAGUARY.
ARAXA'.
BARBACENA.
CARANGOLA.
CARATINGA.
CATAGUAZES.
CONSELHEIRO LAFAYETTE.
CURVELLO.
DIAMANTINA.
GUANHÃES.
LAVRAS.
MANHUMIRIM.
MONTE CARMELO.
MONTE SANTO.
MURIAHE'.
MUZAMBINHO.
OLIVEIRA.
OURO FINO.
POÇOS DE CALDAS.
POMBA.
PONTE NOVA.
SÃO JOÃO D'EL-REY.
S. JOÃO NEPOMUCENO.
SIQUEIRA CAMPOS.
UBA'.
UBERABA.
UBERLANDIA.
VIÇOSA.

— ESCRIPTORIO: —

— ANDRADAS — ENTRE-RIOS — RAUL SOARES — SACRAMENTO — SANTOS DUMOND — TRES PONTAS —

MEIO SECULO DE EXISTENCIA CONSTITUE O MAIS EXPRESSIVO ATTESTADO DE SUA SOLIDEZ

Effectua todas as operações de credito, excepto cambio

EMPRESTIMOS -- DESCONTOS -- FINANCIAMENTOS

DEPOSITOS A PRAZO-FIXO E EM CONTAS DE MOVIMENTO, POPULARES, LIMITADAS E DE AVISO-PREVIO

AGENCIA DE DIAMANTINA
PRAÇA DR. CORRÊA RABELLO.

Endereço telegraphico — HERCULES.